

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: Kampa 30
Data 21/08/93 Pg.: 2-11

Senderistas massacram 62 índios no Peru

No mais violento ataque desde a prisão de Abimael Guzmán, guerrilheiros cortaram orelhas de crianças



Guerrilheiro do grupo dos "contras rearmados" (recontras) opera um foguete terra-ar

Das agências internacionais

Guerrilheiros do Sendero Luminoso atacaram diversas comunidades dos índios ashaninkas nas proximidades da cidade peruana de Satipo, mataram pelo menos 62 pessoas e feriram 34 na quinta-feira. O governo local informou que 14 crianças feridas nos ataques, muitas delas com as orelhas cortadas, estão sendo tratadas no hospital de Satipo. Ontem, as Forças Armadas peruanas haviam cercado o grupo guerrilheiro.

Este foi o ataque mais violento do Sendero Luminoso desde a prisão de seu líder, Abimael Guzmán, há pouco menos de um ano. A presidente da região de Marechal Cáceres, Lucila Shinzato, afirmou que cerca de 200 guerrilheiros maoístas, com armas rudimentares como lanças, machados e facas, invadiram seis vilarejos no Departamento de Junín, cerca de 300 km a leste de Lima, na manhã de anteontem, e promoveram o massacre.

Shinzato disse que na segunda-feira guerrilheiros invadiram o vilarejo de Ikirinaki, cerca de 250 km a nordeste de Lima, e mataram oito pessoas, entre elas três líderes comunitários. Segundo a presidente regional, as comunidades eram protegidas por milícias

de ashaninkas.

A coluna senderista era composta em sua maioria por índios ashaninkas que aderiram ao Sendero Luminoso há alguns anos, depois de se verem no meio do fogo cruzado entre Exército e guerrilheiros. Outros ashaninkas, que decidiram colaborar com os militares, formaram milícias de autodefesa.

No Departamento de Ayacucho, reduto do Sendero Luminoso localizado a cerca de 400 km a sudeste de Lima, aproximadamente 50 guerrilheiros atacaram quarta-feira o vilarejo de Huanchis, matando quatro pessoas, ferindo uma e destruindo várias casas. Os guerrilheiros invadiram Huanchis e atiraram contra membros da milícia local, disse Marino Yaranga, um dos feridos no ataque.

Funcionários do governo e especialistas em guerrilha afirmam que as milícias locais tiveram grande sucesso no combate aos guerrilheiros do Sendero Luminoso nas áreas rurais. Mais de 27 mil pessoas morreram vítimas da violência política no Peru desde que o Sendero iniciou sua luta armada, em 1980.

LEIA MAIS

Sobre massacre de índios em Brasil

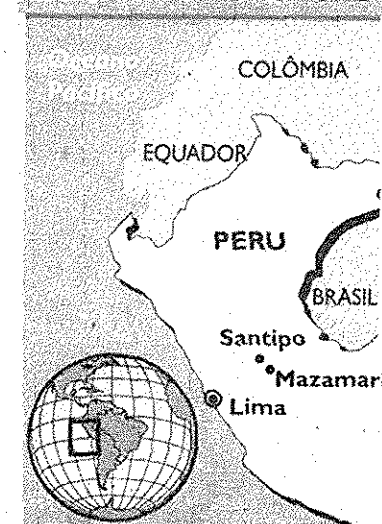
Saiba quem são os ashaninkas

Das agências internacionais

Os índios ashaninkas habitam a Amazônia peruana e se dedicam à pesca, caça e coleta de frutas. Suas práticas tradicionais foram quebradas pelos guerrilheiros do Sendero Luminoso, que obrigavam os índios a semearem a terra, e pelo Exército, que os via como aliados dos senderistas.

Segundo o Centro Amazônico de Antropologia e Aplicação Prática, existem cerca de 10.000 ashaninkas. "Uns 4.000 estão deslocados e organizados pelos militares. Os demais se encontram sob opressão senderista", afirma um documento do centro citado pela agência "France Presse".

LOCAL DO MASSACRE



Desnutrição mata cem em Honduras

Da "France Presse"

Mais de cem indígenas da tribo lenca, que vive no estado de Intibuca, sudoeste de Honduras, morreram de fome este ano. Os deputados Austra Flores e Melesio Dominguez denunciaram que a fome afeta comunidades do município de Yamaranguila, Intibuca, devido à perda das colheitas de milho provocada pelo desgaste do solo.

Para o chefe médico da Região Sanitária do Ministério da Saúde Pública, Francisco Rodríguez, "a região é a Somália de Honduras, onde velhos, mulheres e crianças morrem de fome".

David Euceda, agrônomo da Comissão Técnica Nacional, afirmou que os indígenas que vivem nas montanhas estão se alimentando de cana de açúcar e bananas, porque perderam suas colheitas. "Para sobreviver eles procuram raízes e caçam rãs, galinhas cegas (uma larva de tamanho médio depositada na terra) e porcos do mato", descreveu Euceda.

Grupo pró-sandinista sequestra o vice-presidente da Nicarágua

Das agências internacionais

Um desconhecido "Grupo 40 pela Soberania Nacional" —que segundo a agência "Associated Press" seria pró-sandinista— sequestrou ontem o Conselho Político da coalizão ex-governante da Nicarágua, a União Nacional Opositora (UNO), quando se encontravam reunidos nas instalações da Rádio Corporação, em Manágua.

Entre os sequestrados, que seriam 34, estão o vice-presidente da Nicarágua, Virgilio Godoy, e o ex-presidente do Congresso, Al-

fredo César, informou a emissora Rádio Sandino. O Grupo 40 disse que sua ação é uma resposta ao sequestro realizado pelos "recontras", no norte da Nicarágua, que mantêm 37 funcionários e militares como reféns, entre eles dois deputados sandinistas.

O Grupo 40 exige "a libertação imediata dos sequestrados" em troca da libertação de Godoy e do conselho político da UNO, acrescentou a emissora.

Um grupo de 400 "recontras" (antigos combatentes da "Contra" anti-sandinista rearmados), liderados por José Angel Talavera

—o "Chacal"—, havia sequestrado na quinta-feira, no povoado de Quilali, no norte da Nicarágua, 37 pessoas, das quais 30 são militares e 7 civis. Entre estes estão dois deputados sandinistas e os vice-ministros do Trabalho, Mario Garrache, e da Ação Social, Nora Arguello.

Os "recontras" pediam a destituição do chefe do Exército, Humberto Ortega, e do ministro da Presidência, Antonio Lacayo. O Exército enviou à região norte cerca de 400 soldados, apoiados por helicópteros armados, carros blindados e peças de artilharia.